VISÃO DO CORREIO

Experiência pode fazer a diferença no esporte do país

O novo governo acena com mais chance de sucesso no cenário do esporte, em relação ao anterior. Longe de ser uma política de carreira, a nova ministra Ana Moser conhece o dia a dia e os bastidores do setor, pois atuou como atleta profissional de vôlei durante 15 anos. Gestão também não é novidade para a ex-atacante da Seleção Brasileira e integrante da equipe que conquistou a primeira medalha olímpica do vôlei feminino nacional. Em 2001, ela fundou o Instituto Esporte e Educação (IEE), do qual é presidente há 20 anos, com o objetivo de "desenvolver e disseminar a metodologia do esporte educacional e ampliar e qualificar a prática de educação física e esporte em todo o Brasil".

Apesar da qualificação dentro e fora das quadras, os desafios do novo governo no segmento são incontáveis. Faltam, principalmente, investimentos na infraestrutura de base, responsável pela formação de atletas amadores e de alto rendimento. É preciso ainda, de forma efetiva e não só no discurso, democratizar o acesso à prática esportiva e ao esporte amador, notadamente nas escolas públicas, muitas delas sucateadas a olhos vistos, com quadras mal equipadas e em estado lamentável de conservação, fora outros tantos gargalos. A nova ministra já apontou que a principal secretaria será a de Esporte Amador, Educação, Lazer e Inclusão Social. Na avaliação de Ana Moser, são essas as mais importantes frentes para ampliar o acesso à prática.

O Ministério do Esporte terá um orçamento generoso, pelo menos em relação ao governo anterior, e deverá ser cobrado por isso. No fim do ano passado, o Congresso Nacional aprovou a destinação de R$ 1,9 bilhão para a pasta em 2023. Como comparação, o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro havia proposto, em igual período, R$ 193,8 milhões — ou seja, 10% do valor autorizado — para a então Secretaria Especial do Esporte, vinculada ao Ministério da Cidadania.

Apesar do considerável aumento nos valores, Ana Moser deixou claro que o Esporte segue com um dos menores orçamentos governamentais, o que não quer dizer que o governo esteja impossibilitado de criar ou fomentar projetos de longo prazo, por exemplo, no fortalecimento de clubes, infraestrutura esportiva, salários em dia. "A gente tem que buscar onde está o orçamento da criança, do adulto, do idoso, porque esse indivíduo tem direito ao esporte. O desafio é fazer esse desenho estratégico para que tenham acesso ao esporte. O dinheiro está aí e nós vamos atrás", prometeu.

Ana Moser e sua equipe têm condições de oferecer ao esporte uma estrutura compatível com sua importância nos campos sociais e da saúde, o que quase nunca foi o forte de governos passados. O país teve um Ministério do Esporte — que pressupõe mais verba e estrutura eficiente — pela primeira vez apenas em 1995, durante o governo Fernando Henrique Cardoso.

Três anos depois, porém, ocorreu uma fusão da pasta com o turismo. Em 2003, com Luiz Inácio Lula da Silva, a área reconquistou a condição de pasta independente, o que voltou a ser realidade agora. Resta saber se, além de medalhas olímpicas, o país vai conseguir deixar um legado esportivo mais consistente e promissor.



CIDA BARBOSA
Cidabarbosa.df@dabr.com.br

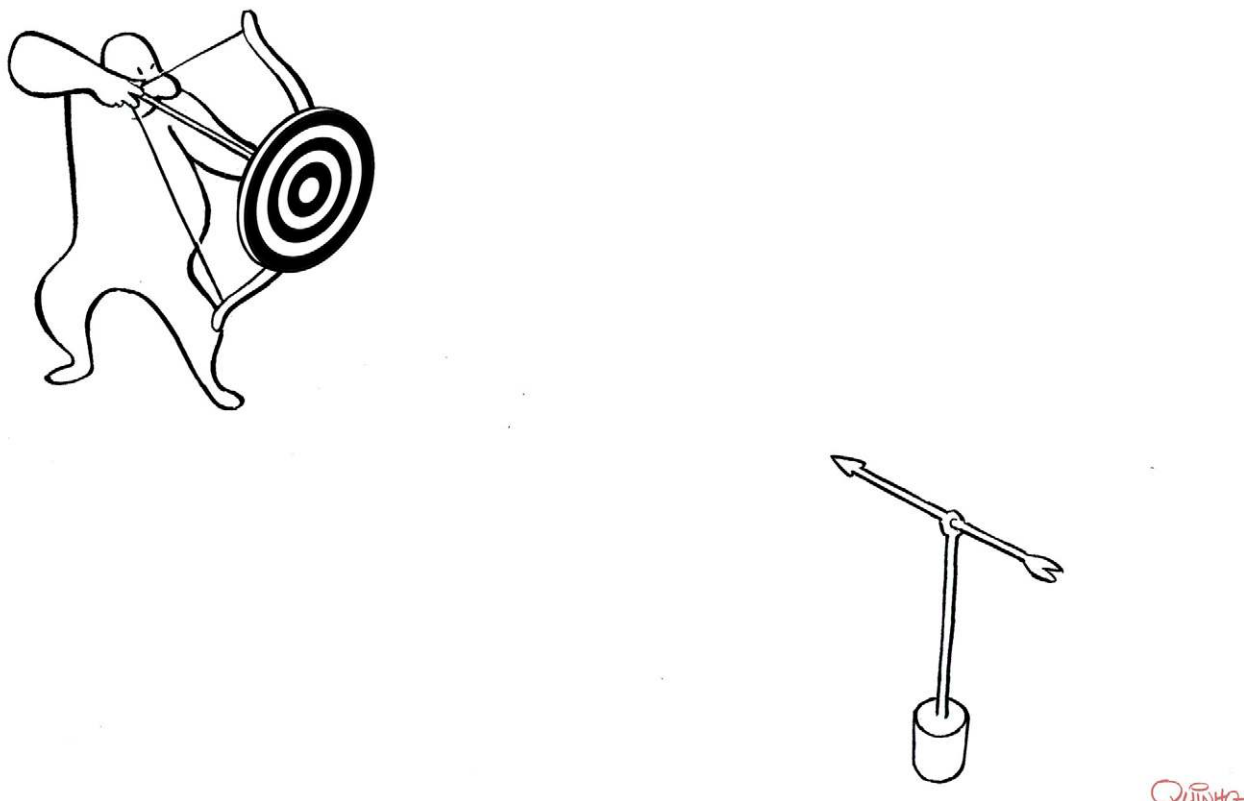
Amparo aos órfãos da covid-19

Em meio a tantas necessidades urgentes que o Brasil demanda, o novo governo mostra que está atento a um grupo quase invisível, o de crianças e adolescentes que ficaram órfãos por causa da pandemia da covid-19. O cenário é devastador. De acordo com a Fiocruz, somente nos dois primeiros anos da crise sanitária, 40.830 meninos e meninas perderam a mãe para a doença. Já o Imperial College, de Londres, aponta que quase 160 mil crianças e adolescentes ficaram sem pai, mãe ou ambos até dezembro passado.

Os ministérios dos Direitos Humanos e da Cidadania, comandado por Silvio Almeida, e do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, com Wellington Dias à frente, têm avaliado ações a serem tomadas para amparar financeira e psicologicamente meninos e meninas em situação de vulnerabilidade. Silvio Almeida garantiu que "os órfãos da covid-19 estão no centro dos planejamentos". Outras pastas, como Casa Civil, Saúde e Fazenda, além de entidades, vão formar essa força-tarefa que definirá as medidas a serem implementadas.

Certamente, todos os envolvidos nessa mobilização estão cientes da celeridade e da efetividade que a situação exige. O estudo feito pela Imperal College ressalta que crianças e adolescentes que ficaram sem pais ou responsáveis têm risco maior de sofrer com pobreza, exploração e abuso sexual e impactos na saúde mental. O levantamento da Fiocruz também destaca que eles ficam mais vulneráveis a problemas emocionais e comportamentais. Ante às perdas irreparáveis, à dor do luto, meninos e meninas precisam da proteção de políticas públicas.

É imprescindível lembrar que parte da mortandade ocorrida no Brasil em decorrência da covid-19 poderia ter sido evitada. O sofrimento não seria em proporção tão gigantesca, não abalaria tantos lares se as autoridades públicas tivessem agido com rapidez e responsabilidade. O que se viu, porém, foram negacionismo em relação ao vírus, demora na compra de vacinas, ataques à ciência, tentativas reiteradas em demover a população de se imunizar e insistentes campanhas contra o uso de máscaras e o distanciamento social. Posturas que contribuíram para a tragédia de mais de 695 mil mortes. Os criminosos que levaram o país a esse genocídio não podem ficar impunes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

O grande perdedor

Desde que assumiu o governo, em 2019, a ideia fixa de Bolsonaro era se manter no poder de qualquer jeito: por reeleição, golpe de estado ou revolta geral. Ganancioso, buscou viabilizar as três opções. Nunca foi democrata e "defendia a liberdade para ele" falar e fazer o que queria. Para se reeleger, contava manter os seguidores unidos pelo ódio e pelo medo e para isso o melhor era enfrentar Lula. Por segurança, tratou de eliminar, via fake news, outros possíveis candidatos: Rodrigo Maia, Dória, Mandetta, Moro e Ciro. Com todos fragilizados, só sobrou Lula, como ele queria. Com sua alta rejeição, não teria como Lula vencer, mas Bolsonaro, o virulento, criou para si rejeição ainda mais alta e perdeu. Hora do plano B, golpe de estado. Aprendiz de Trump, buscou desacreditar o sistema eleitoral, era o pretexto para decretar Estado de Emergência, cuja minuta estava pronta com Anderson Torres. Julgava ter apoio militar e, para isso, seguiu o exemplo do major Hugo Chavez, da Venezuela: deu aumento a militares e levou milhares para o governo, muitos como ministros e diretores de estatais. Cortejou as PMs dos estados e cooptou a PRF. Um forte esquema militar. Sendo Lula seu opositor, estava certo que, se perdesse, os militares, que não gostam de Lula, impediriam sua posse. Não deu certo, nem com pressão de golpistas nos quartéis. Militares tiveram juízo: o mundo inteiro já havia reconhecido a vitória de Lula, o golpe isolaria mais o país. Última opção, a revolta que provocasse caos, levando a uma intervenção militar: estradas e refinarias tomadas, torres de energia derrubadas, Brasília desgovernada. Isso foi feito, mas de forma limitada, e culminou com as invasões de 08/1, com violência e vandalismo nunca vistos no país. Mas o efeito político foi oposto ao que os golpistas queriam: acabou por unir todos os poderes contra eles, na defesa da democracia. Perderam o apoio de Lyra e de Aras, a cumplicidade de militares e do ex-ministro Tarcísio. Centenas de aliados foram presos, inclusive Anderson Torres. A democracia venceu e Bolsonaro foi o grande perdedor.

» **Ricardo Pires**
Asa Sul

Golpistas

Os "patriotas" presos têm reclamado de maus tratos, apesar de condições melhores que nos acampamentos de "porta de quartel". Devem estar sentindo falta do celular e do wi-fi, além da picanha e chimarrão patrocinados pelos agrogolpistas. Se o golpe tivesse sido bem- sucedido, duvido que os "patriotas" civis e fardados, estariam dando o mesmo tratamento aos prisioneiros. A esta altura provavelmente já seriam inúmeros casos de desaparecidos e torturados.

» **José Tadeu Palmieri**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

E quem garante que Bolsonaro também não seja mais um comunista infiltrado emulando o nosso verdadeiro e único Mito?

Francicarlos Diniz — Asa Norte

De Miami para o batalhão da PM no Guará... A vida de Anderson Torres não está fácil.

Daniel Souza — Taguatinga

Há mais de 10 dias tem um bueiro aberto no meio da Rua 8, em Vicente Pires. O risco para as pessoas e automóveis é grande, mas a administração da cidade nada faz. Deve estar esperando uma tragédia.

João Viana — Vicente Pires

Taguatinga não precisa só de túnel, mas de segurança pública no centro da cidade.

Maria Farias — Taguatinga Centro

Ilusão coletiva

O povo brasileiro, em geral, vive uma espécie de letargia, uma ilusão coletiva, ou sonambulismo, bem diferente dos sonhadores do dia, de olhos bem abertos, mencionados por T.E.Lawrence na sua obra *Os sete pilares da sabedoria*. Esse estado psicofísico foi agravado pela pandemia e, agora, pelos acontecimentos político-sociais. Assim, somos vítimas fáceis, como massa de manobra, de forças antagônicas, neste momento travestidas como golpistas, de um lado, e democráticas, de outro. A ânsia desmedida, de lado a lado, para executar seus ideários, eliminando os opositores, não faz bem à nação, composta por todos, sem exceção. Quem se arroga como paladino, evocando justiça, igualdade, paz, felicidade, entre outras causas absolutistas e inexistentes, ao mesmo tempo criando mais divisão, polarização, revolta, conflito, vinganca, não merece confiança. Precisamos, sim, de vozes e atos pacificadores, inclusivos, abrangentes, com reconhecimento, considerando a existência dos opostos, com inteligência e proporcionalidade. Somos todos brasileiros, filhos do Criador, dependemos uns dos outros em todos os sentidos.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Crime impossível?

Coisa mais antijuridica é dizer que os ataques na Praça dos Três Poderes foram terrorismo. Para se tipificar como terrorismo os ataques teriam que ser contra pessoas e não contra os prédios que instalam os Três Poderes. Ora, no dia dos fatos, domingo, 08/1/23, os prédios estavam vazios, então, os supostos ataques aos prédios podem ser, no máximo, tipificados como crimes de dano ao patrimônio público, mas jamais terrorismo! Terrorismo tem que ser ataque a pessoas com intenção de matar, aterrorizar, amedrontar e não prédios públicos. E não houve atentado às instituições, pois estas não estão encorpadas nos seus prédios e sim nas pessoas que as representam. Então, esse suposto crime de terrorismo é, no mínimo, impossível.

» **Sylvana Machado Ribeiro**
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade